

Perfil de cuidadores de idosos atendidos em ambulatório de Geriatria e Neurogeriatria

Bruna Aparecida Fornazari¹

Ana Luísa Santos Facundim²

Ana Vitória dos Santos³

Julia Verissimo de Oliveira⁴

Lara Gomes Fávero⁵

Maria Virginia Rodrigues Ferreira Júlio Pradela⁶

Thamyris Roberta Cassemiro Puglisi⁷

^{1,2,3,5,6,7} Discentes- Medicina Unilago

(fornazari.bruna@yahoo.com.br)

⁴ Discente- Medicina Uninove

RESUMO

Devido ao envelhecimento populacional, a prevalência de doenças crônico-degenerativas tem crescido significativamente, fator que implica em cuidados constantes e comprometimento da qualidade de vida dos cuidadores informais. Trata-se de um estudo descritivo transversal com o objetivo de caracterizar o perfil dos cuidadores informais de idosos atendidos no ambulatório de Geriatria e Neurogeriatria.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de Vida. Sobrecarga. Envelhecimento

INTRODUÇÃO:

Em estimativa realizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), entre 1950 e 2025, o número de idosos no Brasil deverá aumentar 15 vezes, enquanto as outras faixas etárias cinco vezes. O Brasil será o sexto país em contingente de idosos, em 2025, com cerca de 32 milhões de pessoas com 60 anos ou mais. (CERQUEIRA, et al 2002).

A família, enquanto principal responsável pela formação pessoal e social dos indivíduos, assume a função de cuidador diante de tais situações, e seu papel torna-se relevante durante períodos transitórios ou permanentes de menor capacidade física ou psíquica de seus membros. (ALMEIDA, 2005).

Geralmente o cuidado é delegado a uma pessoa que possui outras tarefas e necessita conciliá-las. Este acúmulo de tarefas pode impactar na saúde do cuidador, que experimenta uma sobrecarga de atividades cotidianas que aumenta o risco de morbidade psiquiátrica e física. Nessa perspectiva, ocorre um redimensionamento na vida desse cuidador, para que dessa forma conviva com as implicações causadas pela doença do seu familiar, fatos que conduzem à significativa interferência na sua Qualidade de Vida. (GRELHA, 2009).

As questões referentes ao despreparo dos cuidadores nos cuidados com o idoso não podem ser resolvidas a curto prazo. Aos profissionais de saúde, a função de prevenir perdas e agravos deverá abranger igualmente o cuidador, sejam eles formais ou informais. (ROCHA, et al,2009).

Assim, o objetivo da pesquisa foi avaliar a sobrecarga e a qualidade de vida relacionada a saúde de cuidadores informais de idosos em atendimento ambulatorial de Geriatria e Neurogeriatria.

METODOLOGIA

1

A presente pesquisa trata-se de um estudo descritivo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto sob parecer nº 1.649.941, conforme previsto na Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/2012. Consistiu em projeto apresentado ao curso de pós graduação em Psicologia e Saúde da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto. Todas as avaliações foram consentidas pelos participantes responsáveis por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e realizadas entre Agosto de 2016 e Março de 2017.

Como procedimento para a coleta de dados do perfil de cuidadores foram utilizados os materiais:

Questionário Sócio Demográfico: continha dados envolvendo os cuidadores informais, através de



questões relacionadas à sua idade, sexo, grau de parentesco, ocupação, estado civil, escolaridade, cuidados com o idoso, e em relação ao idoso, como idade, sexo e diagnóstico.

A análise estatística descritiva foi realizada para todas as variáveis, a partir dos cálculos de frequências absolutas, porcentagens, medidas de tendência central e dispersão.

RESULTADOS

Participaram do estudo 60 cuidadores informais de idosos atendidos nos ambulatórios de Geriatria e Neurogeriatria. Os cuidadores eram maioria mulheres, (80%), com média de idade 54,93 anos, casados (66,7%), ativos no trabalho (38,3%), membros da família, filhas (43,3%), que residem com o idoso (65%), e que frequentaram o ensino fundamental incompleto (40%).

Os idosos em sua maioria eram mulheres (63,3%), com média de idade 76,56 anos, com ensino fundamental incompleto (48,3%), casados (46,7%), aposentados (88,3%).

DISCUSSÃO

Relativamente ao gênero dos cuidadores, a mulher oferece mais cuidados pessoais relacionados com as tarefas domésticas, enquanto os homens prestam mais cuidados relacionados com a gestão financeira e com os transportes. (SEQUEIRA, 2010).

Historicamente, a prestação de cuidados era executada por mulheres domésticas ou desempregadas. No entanto, esse número de cuidadoras foi reduzido devido ao crescimento do emprego entre as mulheres. Portanto, o papel que muitas vezes era assumido pelas filhas, como se evidencia no estudo, poderá agora ser desempenhado pelos cônjuges, sendo estes, apoiados, ou não, pelos filhos e outros familiares (SQUIRE, 2005).

A idade dos cuidadores interfere diretamente na sua qualidade de vida, uma vez que os seus estudos mostraram que quanto mais novo é o cuidador, mais dificuldade tem para lidar com a sobrecarga de atividades, devido a privação do convívio social e a diminuição de atividades de lazer. (FARIA, 2013).

A escolaridade dos cuidadores pode ser fator agravante da sobrecarga. Tabeleão, Tomasi e Quevedo (2014), relatam que a baixa escolaridade do cuidador informal pode implicar dificuldade para assimilar informações e conhecimentos sobre a doença, fator que interfere diretamente na sobrecarga. (TABELEÃO, QUEVEDO, 2014).

CONCLUSÕES

Foi possível identificar que a maioria dos cuidadores foram mulheres, sendo que sua qualidade de vida também apresentou comprometimentos, evidenciando que estão expostos a fatores de risco e de adoecimento.

Portanto, o estudo aborda o tema para que as equipes de profissionais de saúde ofereçam ações de apoio, treinamento e orientação, de modo a auxiliá-los na realização das atividades de cuidado, diminuindo assim a sobrecarga e contribuindo para sua qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T. L. (2005). *Características de cuidadores de idosos dependentes no contexto da saúde da família*. 2005. Dissertação (mestrado - Enfermagem).

CERQUEIRA, A. T. A. R., & OLIVEIRA, N. I. L. (2002). Programa de Apoio a cuidadores: uma ação terapêutica e preventiva na atenção à saúde dos idosos. *Psicologia USP*, 13(1), 133-150. http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-65642002000100007&script=sci_abstract&tlng=pt.

2

FARIA, R. M. (2013). *Avaliação da qualidade de Vida de Cuidadores de Idosos Formais e Informais*. Brasília. Faculdade de Psicologia do Centro Universitário de Brasília.

GRELHA, P. A. S. S. (2009). *Qualidade Vida dos Cuidadores Informais de Idosos Dependentes em Contexto Domiciliário* [dissertação]. Lisboa: Universidade de Lisboa Faculdade de Medicina de Lisboa. http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/1090/1/21226_ulsd057824_td.pdf.



ROCHA, P. R., CORRENTE, J. E., HATTOR, C. H., OLIVEIRA, I. M. D., ZANCHETA, D., GELAMO G, C., & GALIEGO, E. T. (2011). Efeito da capacitação dos cuidadores informais sobre a qualidade de vida de idosos com déficit de autocuidado. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16(7). http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000800013

SEQUEIRA, C. (2010). *Cuidar de idosos com dependência física e mental*. Lisboa, Portugal: Lidel.
SQUIRE, A. (2005). *Saúde e bem-estar para Pessoas Idosas*. Loures: Lusociência.

TABELEÃO, V. P., TOMASI, E., & QUEVEDO, L. A. (2014). Sobrecarga de familiares de pessoas com transtorno psíquico: níveis e fatores associados. *Rev Psiqu Clin*, 41(3), 63-6. http://www.scielo.br/pdf/rpc/v41n3/pt_0101-6083-rpc-41-3-0063.pdf